

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

TING YU PENG; número USP: 10350789

Cobertura do Vocabulário Controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):
um estudo da abrangência em Medicina Tradicional Chinesa

São Paulo
2022

TING YU PENG; número USP: 10350789

Cobertura do Vocabulário Controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):
um estudo da abrangência em Medicina Tradicional Chinesa

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Informação e Cultura, Escola de
Comunicação e Artes, Universidade de
São Paulo, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profa. Dra. Cibele Araújo
Camargo Marques dos Santos

São Paulo
2022

Ficha

Nome: Peng, Ting Yu

Cobertura do Vocabulário Controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):
um estudo da abrangência em Medicina Tradicional Chinesa

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Informação e Cultura, Escola de
Comunicação e Artes, Universidade de
São Paulo, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

São Paulo, 20 de setembro de 2022

Banca examinadora

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Agradecimentos

A minha mãe e meu pai, que me ensinam a todo o momento sobre o verdadeiro significado da vida, sempre tentando incentivar a prática do auto cultivo e autorreflexão para recuperar as virtudes e alcançar a iluminação, e de estar sempre disposta me ajudar a tomar decisões da vida.

Com muito sinceridade e profunda gratidão à Professora Dra. Cibeles Araújo Camargo Marques dos Santos que conduziu o trabalho com muito apoio, paciência e dedicação, das correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A Julia, Lorena, Carolina Lin, Rapha, que sempre estiveram ao meu lado e pela amizade incondicional, e a todos, amigos e amigas, cujos nomes não foram citados aqui no trabalho, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Com afinidade nos conhecemos a quilômetros de distância,
Sem afinidade mesmo ao seu lado o caminho não se cruza.

Resumo

PENG, Ting Yu. Cobertura do Vocabulário Controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): um estudo da abrangência em Medicina Tradicional Chinesa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Para representação e recuperação da informação, a Linguagem Documentária exerce um papel essencial nos processos de classificação e principalmente no momento de indexação da informação. O vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) é o instrumento terminológico necessário para realização da indexação de modo padronizado, extraindo descritores para representar o documento. Por exemplo: Medicina Tradicional Chinesa, a sua base é a junção do conhecimento e da experiência médico pelo registro de diagnósticos passado de geração em geração, e na filosofia e crença das linhas filosóficas como taoísmo, confucionismo e budismo. Como as suas terapias procuram modos mais naturais e que podem ser praticadas no dia a dia, então MTC acaba sendo difundida como parte da cultura chinesa. A abrangência desse conhecimento oriental é mais ampla do que conseguimos enxergar na hierarquia estabelecida no DeCS, por isso analisamos os descritores escolhidos para analisar se a cobertura do DeCS da Medicina Tradicional Chinesa está abarcando os conceitos dos descritores.

Palavras-chaves: Descritores em Ciências da Saúde, Medicina Tradicional Chinesa

Abstract

PENG, Ting Yu. Coverage of the Controlled Vocabulary of Health Science Descriptors (DeCS): a comprehensiveness study in Traditional Chinese Medicine. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

For the representation and retrieval of information, Documentary Language is an essential role in the classification processes and especially when we are indexing information. The controlled vocabulary Descriptors in Health Sciences (DeCS) is the terminological instrument necessary to carry out the indexing in a standardized way, extracting descriptors. For example: Traditional Chinese Medicine, its basis is the combination of medical knowledge and experience by recording diagnoses passed from generation to generation, and in the philosophy and belief of philosophical lines such as Taoism, Confucianism and Buddhism. As its therapies look for more natural ways that can be practiced on a daily basis, TCM ends up being widespread as part of Chinese culture. The scope of this oriental knowledge is broader than what we can see in the hierarchy established in the DeCS, so we analyze the descriptors chosen to analyze whether the coverage of the DeCS of Traditional Chinese Medicine is embracing the concepts of the descriptors.

Keywords: Health Sciences Descriptors, Traditional Chinese Medicine

Lista de Figuras

Figura 1	Mapa da China	25
Figura 2	Imagem do Shen Nong	27
Figura 3	Imagem do Huang Di	29
Figura 4	Imagem do Hua Tuo	30
Figura 5	Imagem do Zhang Zheng Jing	31
Figura 6	Imagem do Li Shi Zhen	32
Figura 7	Visão Hierárquica DeCS/MeSH	36
Figura 8	Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [MT]	37
Figura 9	Medicina Tradicional Chinesa	38
Figura 10	Resultado da pesquisa do termo Meridianos	40
Figura 11	Resultado da pesquisa do termo Qi	41

Lista de abreviaturas

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CRICS	Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IMLA	Index Medicus Latino-Americano
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Base de dados produzida pela NLM especializada em Medicina e Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
NLM	National Library of Medicine
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
MTCI	Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas
OMS	Organização Pan-Americana da Saúde
OPAS	Organização Mundial da Saúde

Sumário

1. Introdução	11
1.1. Metodologia	13
1.2. Objetivos	15
2. Linguagem documentária e Descritores em Ciências da Saúde	16
2.1. Medical Subject Headings- MeSH	19
2.2. Descritores em Ciências da Saúde- DeCS	21
2.3. Biblioteca Virtual em Saúde Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas- BVS MTCI	23
3. Conhecendo Medicina Tradicional Chinesa	25
3.1. História e desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa	27
3.2. Abrangência da Medicina Tradicional Chinesa	33
4. Coberturas dos descritores	35
4.1. Medicina Tradicional Chinesa no DeCS/MESH	38
5. Considerações finais	42
Referências	43

1. Introdução

A indexação é uma das etapas essenciais do processamento da informação para a recuperação. Ela está sempre em constante mudança, pois, com o tempo, a sociedade e os conhecimentos evoluem, e ela sempre está sujeita a modificações para poder se adaptar às novidades.

Para ter um melhor acesso aos conhecimentos na área de saúde, tanto para sua organização quanto para sua recuperação, a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) criou o vocabulário estruturado e multilíngue chamado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), uma linguagem única para indexação dos materiais e trabalhos acadêmicos nessa área.

Ela é desenvolvida a partir da tradução do Medical Subject Heading (MeSH) criada pela National Library of Medicine (NLM), e muito utilizada nas pesquisas e recuperações de assuntos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O vocabulário controlado é uma ferramenta importante no processamento da informação, servindo como uma linguagem artificial única de padronização dos termos extraídos para representar o documento. Então precisamos conhecer melhor a estrutura e a lógica das hierarquias dos termos, como eles são organizados e como esse processo de indexação funciona.

Sabemos que cada conhecimento tem a sua história e desenvolvimento, e que, dependendo do ponto de vista da análise, pode-se ter pequenas falhas na indexação dos documentos. Temos aqui, como exemplo, o ramo da medicina escolhida para ser estudada neste trabalho: a Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

Essa é uma área de conhecimento oriental, originada de um país que possui milênios de conhecimento e técnicas de medicina, desde a pré-história até as dinastias da história antiga, das várias dinastias dos impérios até os dias atuais. Esse país possui um grande território que abarca vários grupos étnicos mistos, rico em diversidade cultural, e possui um idioma com estrutura totalmente diferente dos da cultura ocidental, além dos dialetos regionais.

Por se tratar de uma área de conhecimento oriental sendo indexada por uma instituição ocidental latino-americana, no momento de se analisar esta área, as informações obtidas podem não ser tão completas por vários motivos: algumas podem estar incompletas por causa da insuficiência na tradução dos documentos, ou

porque os conhecimentos ainda estão sendo estudados, e isso pode influenciar na hora de se aprofundar na pesquisa desta área.

Essa mediação entre os dois lados pode influenciar a indexação dos conhecimentos. Precisamos então estudar o funcionamento da estrutura do DeCS e pesquisar sobre a área da MTC para entender, compreender, e assim investigar se a cobertura dos descritores abrange a área pesquisada.

1.1. Metodologia

Este trabalho é um estudo de caso com base em pesquisa bibliográfica. Foi realizada a busca de fontes de informação nas bases de dados com assuntos relacionados à linguagem documentária e saúde, com foco na indexação dos termos da área de saúde, especialmente para Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada para investigar um fenômeno social complexo (CALAZANS, 2007, p. 39).

Para isso foi realizada a pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS, BRAPCI, LILACS, MEDLINE e SciELO. Para entender melhor sobre a área de conhecimento escolhida, uma investigação preliminar no vocabulário DeCS para analisar descritores associados à MTC. Foram identificados dois descritores em destaque: Medicina Tradicional Chinesa e Zhong Yi Xue.

O Estudo de Caso é uma investigação empírica em pesquisa fenômenos dentro do seu contexto real e onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto (CALAZANS, 2007, p. 41).

Como estratégia de estudo de casos, a pesquisa coletou dados e análise de uma busca livre, recuperando informações entre 1990 e 2022. Quanto ao idioma, deu-se preferência a artigos em português e inglês.

Essa estratégia permite ao pesquisador estudar um aspecto ou situação específica e identificar, ou tentar identificar, os diversos processos que interagem no contexto estudado (CALAZANS, 2007, p. 55).

Para a linguagem documentária, teve-se foco na busca sobre os descritores, o desenvolvimento dos vocabulários controlados mais utilizados na área de saúde, Medical Subject Heading (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e a apresentação da Biblioteca Virtual Saúde Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTCTI).

Na busca sobre a história da MTC, em específico, foram utilizados livros em mandarim de origem de Taiwan que estuda sobre a história da China e algumas partes do texto foram traduzidas para melhor compreensão sobre o desenvolvimento desta história e a escrita neste trabalho.

E uma estratégia mais receptiva a informações não previstas pelo pesquisador. diferente de outros métodos estruturados que respondem somente aos aspectos questionados (CALAZANS, 2007, p. 55).

Foi analisado o modo que os artigos publicados são indexados, pensando na abrangência de nota de escopo do termo, tendo em mente a estrutura hierárquica do vocabulário do DeCS, e um conhecimento prévio sobre a Medicina Tradicional Chinesa, para verificar se o descritor está cobrindo adequadamente a terminologia dessa medicina.

O Estudo de Caso é uma alternativa de escolha que deve ser analisada, pois possui muitas vantagens como a possibilidade de realizar um estudo profundo sobre o fenômeno, de utilizar diversas fontes de dados e de generalizar de forma analítica os resultados. (CALAZANS, 2007, p. 60).

Para analisar os termos existentes dentro da MTC e sua estrutura no DeCS, realizou-se a busca dos últimos 10 anos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os seguintes descritores dentro DeCS: Meridianos e Qi.

O termo Meridianos é um dos tópicos raiz da MTC, como foi observado durante a recuperação de documentos diretamente ligados ao termo. Então é necessário repensar a sua posição na hierarquia, pois ele está no nível seguinte ao do Qi, enquanto na prática tanto Meridianos e Qi trabalham juntamente no mesmo nível.

O termo Qi tem uma falha na sua cobertura de conhecimento, apesar de que sua tradução inicial Chi já está relacionada com o termo Qi como termo alternativo, mas seu conhecimento dentro da área de MTC está além do que definido dentro do vocabulário controlado.

1.2. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é estudar a cobertura do vocabulário controlado Descritores em Ciências da saúde (DeCS) na área de Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

Como objetivos específicos, busca-se a pesquisar na literatura e apresentar o vocabulário estruturado e multilíngue criado pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) chamado Descritores em Ciências da saúde (DeCS), e Thesaurus Medical Subject Headings (MeSH) criada pela National Library of Medicine (NLM).

Pretende-se também pesquisar a história e o desenvolvimento da MTC, para assim investigar a abrangência e cobertura do DeCS na área, analisando os descritores existentes e a nova categoria de terapias alternativas.

2. Linguagem documentária e Descritores em Ciências da Saúde

A linguagem documentária é a linguagem utilizada para a representação do conteúdo dos documentos, permitindo desse modo a organização e recuperação da informação.

As linguagens documentárias têm, como a linguagem natural, um conjunto de regras e instruções a serem utilizadas na indexação (CINTRA, 1983 apud SANTOS, 2002, p.32).

A linguagem documentária é uma linguagem artificial construída para resolver as dificuldades que a linguagem natural traz na operação da representação da informação, principalmente os entraves oferecidos pela polissemia, sinonímia, homonímia, antonímia, modos de expressão e a quantidade e as relações entre palavras (SANTOS, 2002, p. 32).

Dentro da organização da informação que procura criar métodos e instrumentos para processamento da informação, é utilizado vocabulário controlado para a representação descritiva e processamento da informação. Assumindo o papel de indexar, resumir e construir linguagens de representação.

Com base na definição de McGarry (1999, p.11) “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável”. Em outras palavras, o autor afirma que a informação precisa ser representada para que a mesma tenha sentido e seus consulentes possam ter acesso (DINIZ; MARTINS, 2015, p. 77).

Podemos imaginar o sistema de conhecimento como uma árvore: o caminho, do tronco até os galhos, tem estrutura semelhante a esse sistema, indo do conhecimento geral ao específico, e criando assim distinção entre dominante e subordinado, a fim de fazer a sua organização.

As principais funções das linguagens documentárias referem-se às possibilidades de recuperação de documentos com conteúdos semelhantes ou documentos relevantes sobre temas específicos e mais genéricos (SANTOS, 2002, p. 34).

Dentro desse sistema, existem os termos que representam cada conhecimento, ou seja, os descritores, que são a tradução de um documento em termos documentários, representando o documento na hora da busca e recuperação desta informação.

Essa tradução de um documento em um termo documentário é um processo que faz parte da classificação que chamamos de indexação, que realiza uma leitura eficiente de um documento para a extração de descritores, por meio da compreensão de assuntos que contém no documento.

Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinados a “traduzir” o conteúdo dos documentos (CINTRA, TÁLAMO, LARA, et al, 1994, p.23).

Essa linguagem é constituída em um conjunto limitado de termos, que utiliza sistemas de significação específicos para a representação do documento a fim de disponibilizar a informação.

Estabelecer o significado é a atividade mais complexa nas linguagens documentárias, pois reconceituar ou delimitar termos oriundos da linguagem natural com sua pluralidade de significados implica numa escolha entre várias possibilidades, que podem ser influenciadas por variações entre grupos, regiões e países (SANTOS, 2002, p.34).

Na linguagem documentária, os descritores têm seus significados recortados e fixados para evitar a polissemia, tendo assim vocabulário próprio bem construído e termos mais precisos com incidência menor de ambiguidade, aumentando, portanto, a eficácia do índice temático e melhorando a recuperação do documento.

A construção de uma linguagem documentária a determinação de hipóteses de segmentação de área de especialidade considerada em categorias (SANTOS, 2002, p.34).

O sistema de conhecimento é vivo como a árvore: sempre em constante mudança, se adaptando ao novo ambiente, agrupando termos em categorias, e necessitando sempre, assim, análise e revisão na hierarquização dos termos.

A explicitação das categorias e seus agrupamentos de termos considerando as facetas que designam os conjuntos maiores de idéias ou termos permite que quando surge um termo novo, seja possível incluí-lo na categoria adequada (SANTOS, 2002, p.35).

A interdisciplinaridade dos conhecimentos mostra que a sua hierarquização não é suficiente para evidenciar os vários tipos de relações possíveis entre assuntos, em um sistema de recuperação de informação.

Por ser uma linguagem constituída de parâmetros estáveis e predeterminados, cultural e socialmente, vinculada a características

institucionais, uma linguagem documentária interfere nas formas de organização e disseminação da informação (SANTOS, 2002, p.35).

Para isso, deve ser definida uma política de gerenciamento visando criar novos descritores, estabelecer novas relações, substituição de termos, eliminação de termos inúteis, introdução de notas para descritores ambíguos, e modificação de termos. (SANTOS, 2002, p.36)

A atualização de uma linguagem documentária é necessária devido às mudanças constantes na linguagem natural e na área de especialidade. (SANTOS, 2002, p.36).

Dentro da área de saúde, como instrumento terminológico, é utilizado o vocabulário controlado chamado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para poder ajudar na padronização do conhecimento na hora da indexação, dando acesso à busca e à recuperação da informação.

A NLM, de acordo com registros presentes na literatura, foi a primeira biblioteca no campo da saúde a criar um índice de assuntos para representar o conteúdo dos documentos e dar melhores condições de acesso às informações para seus usuários (DINIZ; MARTINS, 2015, p. 79).

Esse vocabulário controlado foi criado a partir da tradução do Medical Subject Heading (MeSH) da National Library of Medicine (NLM), primeira biblioteca dentro da área da saúde que criou a lista de cabeçalhos para representar o assunto dos documentos e oferecer acesso dessas informações aos pesquisadores.

O Vocabulário DeCS, por ser uma tradução do MESH, apresenta características híbridas de lista de cabeçalho de assunto e tesauro. O MeSH e o DeCS foram se transformando em vocabulário controlado sem abandonar as estruturas das quais se originaram, mantendo uma estrutura hierárquica fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses denominadas categorias, respeitando as ligações conceituais e semânticas, e seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de conceitos e assuntos (MARQUES DOS SANTOS, 2002, p.42).

2.1. Medical Subject Headings- MeSH

Em 1963 foi criado o Thesaurus Medical Subject Headings (MeSH) ¹pela National Library of Medicine (NLM)², um vocabulário controlado e hierarquicamente organizado, utilizado para indexar, catalogar e pesquisar as informações e documentos biomédicos e relacionado com a saúde. Sendo continuamente atualizado por especialistas em diversas áreas, todo ano são adicionados vários conceitos e são realizadas várias modificações.

The Medical Subject Headings (MeSH®) thesaurus is a controlled vocabulary produced by the National Library of Medicine and used for indexing, cataloging, and searching for biomedical and health-related information and documents (MeSH, 2021).

O MeSH fornece uma maneira consistente de encontrar conteúdo com terminologia diferente, mas com os mesmos conceitos. O MeSH organiza seus descritores em uma estrutura hierárquica para que pesquisas amplas encontrem artigos indexados de forma mais restrita. Essa estrutura também fornece uma maneira eficaz para os pesquisadores navegarem no MeSH para encontrar descritores apropriados.

Muitos sinônimos e conceitos intimamente relacionados são incluídos como termos de entrada, para ajudar os usuários a encontrar o descritor mais relevante para o conceito que estão procurando. Nos bancos de dados online do NLM, muitos termos inseridos pelos pesquisadores são mapeados automaticamente para facilitar a recuperação de informações relevantes.

A primeira lista oficial de cabeçalho de assunto, chamado Subject Heading Authority List, foi publicada em 1954 pela NLM. Tem como base a lista de autoridade interna que havia sido usada para a Lista Atual de Literatura Médica, que inclui o Índice-Catálogo da Biblioteca e o 1940 Quarterly Cumulative Index Medicus Subject Headings, e o Index Medicus (Nova Série) de 1960, novo e completamente revisado pela MeSH.

¹ Disponível em: < <https://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>>. Acesso em: 31 mai. 2022

² Disponível em: < <https://www.nlm.nih.gov/>>. Acesso em: 31 mai. 2022

The first official list of subject headings published by the National Library of Medicine appeared in 1954 under the title Subject Heading Authority List (MeSH, 2021).

Listas categorizadas de termos foram impressas pela primeira vez no Medical Subject Headings em 1963 e continham treze categorias principais e um total de cinquenta e oito grupos separados em subcategorias e categorias principais. Essas listas categorizadas possibilitam ao usuário encontrar muito mais termos relacionados do que na antiga estrutura de referência cruzada.

A segunda edição do Medical Subject Headings continha 5.700 descritores, em comparação com 4.400 na edição de 1960. Dos títulos usados na lista de 1960, 113 foram retirados em favor de termos mais recentes. Em contraste, existem 29.917 Descritores e 270.373 Registros de Conceitos Suplementares em MeSH de 2021.

Tendo em vista um projeto de informatização para armazenar e recuperar informações realizada pela NLM, a primeira edição da nova série Index Medicus foi publicada. Depois de uma operação de análise e recuperação na nova lista de cabeçalhos de assunto, introduzida em 1960, MeSH tornou uma versão nova e completamente revisada de listas de cabeçalhos de assunto compiladas para bibliografias e catalogação. A principal combinação de título-subtítulo é uma pré-coordenação de termos, reduzindo o problema de permutação de termos, que é grande na maioria dos sistemas de recuperação manual em forma de livro.

In 1960, medical librarianship was on the cusp of a revolution. The first issue of the new Index Medicus series was published. On the horizon was a computerization project undertaken by the National Library of Medicine (NLM) to store and retrieve information (MeSH, 2021).

MeSH pretendia ser uma lista dinâmica com procedimentos para recomendar e examinar a necessidade de novos títulos. Mas, com o tempo, ela foi se adaptando ao conteúdo do vocabulário relacionado ao uso de termos na própria literatura e evoluindo para atender aos novos conceitos da área. Apesar da dificuldade de atualização de índices impressos e catálogos de fichas, o uso do computador tornou as revisões mais práticas e sistemáticas.

2.2. Descritores em Ciências da Saúde- DeCS

O Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)³ é um vocabulário estruturado e multilíngue que indexa documentos com os termos da área de saúde. Ele é desenvolvido a partir da tradução do Medical Subject Headings (MESH) criado pela National Library of Medicine (NLM), permitindo o uso comum das terminologias para proporcionar um meio único para a recuperação das informações. Em 2020, na celebração dos 34 anos do DeCS foi lançado o novo portal.

O DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) é um vocabulário controlado trilingue, criado em 1982 pela BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (PEREIRA; MONTERO, 2012, p. 510).

Durante o lançamento oficial da nova plataforma, realizado pelo Dr. Jarbas Barbosa, diretor adjunto da OPAS/OMS (2020), destacou-se a importância do DeCS para padronizar os termos de busca para pesquisadores, bibliotecários, e todos os funcionários da OPAS e da NLM.

A partir do MeSH, o DeCS promove padrões de terminologia organizados hierarquicamente, traduzindo para português, espanhol e francês. O portal tem disponibilidade de acessar documentos como artigos científicos, monografias, trabalhos de congressos, teses, entre outros tipos de conteúdos.

O grupo desenvolveu um modelo de programa para cooperação com quaisquer instituições de locais ou internacionais que atuam nas áreas da saúde, disponibilizando o acesso a referências bibliográficas, principalmente a produção científica da América Latina e Caribe. A partir dele, podem ser acessados os textos completos ou, caso o material não esteja disponível online, pode-se solicitar serviços como fotocópias.

Esse vocabulário foi criado em 1982, e é uma ferramenta utilizada na BVS, que permite navegação entre fontes de informação através de conceitos controlados e organizados em idiomas como português, espanhol, inglês e francês.

Esse vocabulário foi desenvolvido a partir da tradução do MeSH – Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para processamento e busca nos três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação (SANTOS, 2002, p. 41).

³ Disponível em: < <https://decs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 31 mai. 2022

Ele foi desenvolvido para ser usado na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, sendo também usado na pesquisa e recuperação de assuntos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras bases dentro da BVS.

Sendo o DeCS o vocabulário utilizado que serve como linguagem única para indexação, recuperação e navegação em todas as fontes de informação em 37 países na América Latina e do Caribe, é bastante pertinente para que se faça esse estudo (PEREIRA; MONTERO, 2012, p. 510).

Sua criação foi desenvolvida através da tradução do MeSH, com a intenção de abertura no uso de terminologia comum para pesquisa nos idiomas da região das Américas, como um meio único para recuperação de informação.

A estruturação hierárquica permite organizar a linguagem, estabelecendo-se uma ordenação de conceitos para sua utilização consistente nos processos de indexação e recuperação (GUINCHAT & MENOU, 1994 apud SANTOS, 2002, p.41).

Os conceitos do DeCS são organizados em uma estrutura hierárquica que possibilita a busca dos termos mais amplos para os específicos. Possui, assim, os termos da área biomédica do MeSH, e os termos das áreas específicas como Ciências e Saúde, Homeopatia, Saúde Pública e Vigilâncias Sanitárias.

A atualização que anualmente o MeSH realiza e também as mudanças que ocorrem nas demais categorias DeCS, criam a necessidade de revisão e atualização (PEREIRA; MONTERO, 2012, p. 510).

O DeCS tem no total 34.126 descritores e 77 qualificadores, sendo 30.194 registros de descritores provenientes do MeSH e 3.932 exclusivamente do DeCS. As categorias exclusivas do DeCS e seus totais de descritores são: Ciência e Saúde (329); Homeopatia (1.912); Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (113); Saúde Pública (2750); e Vigilância Sanitária (820) (DeCS, 2022).

2.3. Biblioteca Virtual em Saúde Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas- BVS MTCl

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)⁴ é um portal América Latina e do Caribe que contém o maior número de informações do conhecimento técnico-científico em saúde. A sua construção adota estratégias para aprimorar a cooperação técnica para informação em saúde entre os países da América Latina e do Caribe, conseguindo assim a continuidade da implantação do Sistema BIREME e das bases de dados desenvolvidas (SANTOS, 2002, p.25).

Para estabelecer uma comunicação mais eficiente, é necessário ter uma linguagem documentária, padronizando desta forma os termos utilizados para indexação dos documentos, para assim buscar e recuperar informações.

O BVS utiliza o vocabulário estruturado e multilíngue DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.

O portal BVS foi desenvolvido em 1998 como modelo, estratégia e plataforma de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), para gestão da informação e conhecimento em saúde na região da América Latina e do Caribe (BVS MTCl, p. 3, 2021).

A Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTCl)⁵, é uma BVS temática, especializada na área de MTCl. Esta rede foi estabelecida através da cooperação entre instituições e organizações que promovem a formação, regulação, promoção, desenvolvimento da pesquisa e prestação de serviços de MTCl (BVS MTCl, 2022).

A partir do modelo de colaboração em rede da BVS, a BVS MTCl tem objetivo de promover o acesso aberto à informação e à evidência científica em saúde na área de MTCl. Ela ajuda a tomada de decisões informadas pelo melhor conhecimento e evidência disponíveis aos interessados nas MTCl, para assim facilitar a troca de conhecimento e a colaboração entre os usuários e alcançar a visibilidade de experiências e boas práticas em MTCl.

A ideia da BVS MTCl nasceu em um acordo entre a BIREME, a Representação OPAS/OMS da Nicarágua e o Instituto de Medicina Natural e

⁴ Disponível em: < <https://bvsalud.org/en/>>. Acesso em: 31 mai. 2022

⁵ Disponível em: < <https://mtci.bvsalud.org/en/>>. Acesso em: 31 mai. 2022

Terapias Complementares (IMNTC) da Nicarágua em 2015, com a perspectiva de integrar outros países (BVS MTCTI, 2022).

No início, a Representação OPAS/OMS da Nicarágua realizou um depósito de fontes de informação dos temas relacionados à MTCTI e à identificação de possíveis aliados. A BIREME contribuiu com o modelo da BVS para o desenvolvimento do portal temático em MTCTI, aplicando serviços para a integração de recursos de informação e educativos das fontes de informação.

O projeto da BVS MTCTI foi apresentado na Reunião Regional “Avançando rumo à Saúde Universal, aportes da Medicina Tradicional e Complementar”, realizada em Manágua, Nicarágua, de 6 a 8 de julho de 2017 (BVS MTCTI).

3. Conhecendo Medicina Tradicional Chinesa

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma área de conhecimento que tem raízes nas primeiras civilizações orientais, e que se desenvolveu através das diversas dinastias até a República de hoje.

A China possui um grande território: desde o litoral Leste, tem localização próximo com Coreia, Japão e Taiwan; para o território Oeste, faz fronteira com países do continente da Ásia, onde há presença da cordilheira do Himalaia; na fronteira do Norte, Rússia e Mongólia se deparando com os planaltos do Tibete e planícies desérticas; e no Sul, a região mais populosa, ficam os países do sudeste asiático, com as planícies com maior fertilidade, devido à presença de rios.

Figura 1 - Mapa da China



Fonte: Guia geográfico - mapas do mundo, [?]

Dentro deste grande território existe uma grande biodiversidade ambiental na fauna e na flora. A maioria dos medicamentos chineses vêm de plantas naturais, seguidas de animais, minerais e alguns produtos artificiais. A origem, colheita e armazenamento de medicamentos tradicionais chineses adequados são fatores importantes, que afetam os materiais medicinais. Dependendo do lugar e clima, somente algumas plantas conseguem se desenvolver.

O clima é bastante diverso, dividido em equatorial, fria, tropical, subtropical, temperado e temperado frio. Em cada região vivem vários grupos étnicos mistos, que

têm estilos de vidas e costumes diferentes, desenvolvendo então tratamentos e medicamentos adequados para poder atendê-los.

A MTC, também conhecida como Zhong Yi Xue (中醫學), é um conjunto de tratamentos que tem a base filosófica, com estrutura teórica sistemática e abrangente, desenvolvidos ao longo dos milhares de anos da sua história.

A morfologia e diagnósticos da MTC são baseados nos conceitos de Yin e Yang, dos Cinco Elementos (metal, madeira, água, fogo e terra), do Qi e do Meridiano.

A medicina tem um vínculo profundamente relacionado ao modo de vida cotidiana: desde detalhes que podem ser vistos, como a comida consumida no dia a dia, os objetos que utilizam, o ambiente que vivem e trabalham, entre outros, até detalhes que podem não ser vistos, como emoção, sentimentos e energia. Analisam-se assim os aspectos da mente, espírito e ambiente.

Existem recursos terapêuticos mais conhecidas, como a Acupuntura, Eletroestimulação (Eletroacupuntura), Moxa, Ventosa e Práticas corporais (os mais comuns no Brasil são Lian gong, Tai chi chuan, Chi gong e Tui-na).

3.1. História e desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa

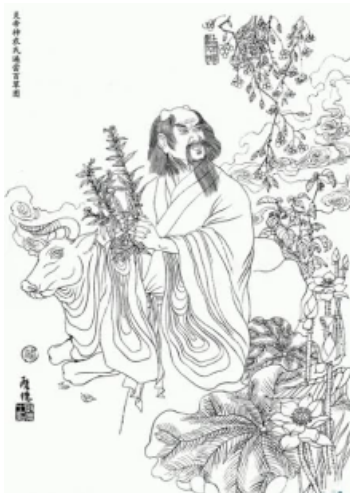
Na pré-história da China existiam os Três Augustos e os Cinco Imperadores. Foi neste período que houve a importante evolução da civilização chinesa, com conhecimentos sobre o fogo, a caça e criação de gados, construção de abrigos, medicina, agricultura, comércio, cerimônias de casamento, cerâmicas e têxtil, as primeiras escritas, calendário, músicas, entre outros.

Fu Xi [um dos Três Augustos] criou a escritura do livro, organizou a cerimônia de casamento, ensinou a pescar e caçar, dando fim na vida antigos dos humanos que não sabiam viver com fogo, usavam nós da corda para registrar os acontecimentos, criando assim a civilização chinesa (SU, 2010, p. 13, tradução da autora).

Shen Nong (神農) é um dos três Augustos, cujo nome tem o significado de Divino Agricultor. Ele ensinou a prática de agricultura e o uso de medicamentos à base de plantas. Ele testou todas as plantas para descobrir seus efeitos no corpo humano, e encontrou aquelas que podem curar doenças.

As pessoas chamam deles de Três Augustos, a história deles reflete a mudança dentro da sociedade primitiva, desenvolvendo força na produção e transformação econômica na sociedade, [...] (SONG, Y. L., 2001a, p.14, tradução da autora).

Figura 2 - Imagem do Shen Nong



Fonte: Baidu⁶

⁶ Disponível em: < https://baike.baidu.com/item/炎帝/17732?fromModule=lemma_search-box&fromtitle=神农&fromid=279451>. Acesso em: 19 mai. 2022

Com todos os resultados de suas pesquisas sobre as plantas, formou o livro clássico mais antigo chamado de “Shen Nong Ben Cao Jin” (神農本草經), registrando a maioria dos conceitos e combinações das plantas e medicamentos.

Durante tantas gerações de prática e manuseio de plantas, e com acúmulo de conhecimentos e experiências ao longo do tempo, esse livro possui até os dias atuais grandes contribuições na medicina do país.

Segundo 《Registros Históricos》, tem o registro escrito assim “Shennong provou todos os tipos de ervas e originando dessa forma a medicina e medicamentos”, Shennong construiu a base da medicina bem completa para China (SU, 2010, p. 14, tradução da autora).

Depois temos Huang Di (黃帝), um dos Cinco Imperadores, mais conhecido como o Imperador Amarelo. Durante sua governança, ele se interessou pela saúde e condição humana. “Huang Di Nei Jing” (黃帝內經) é uma das obras mais importantes e fundamentais sobre a Medicina Tradicional Chinesa, conhecida como o “Clássico Livro do Imperador Amarelo”.

[...] Shennong explorou todas as montanhas, testou e descobriu que trigo, palha, painço, feijão, sorgo podem saciar a fome, [...]. Ele testou todas as folhas e plantas, fez a divisão das que têm veneno, descobriu 365 tipos de ervas, que podem curar mais de 100 tipos de doenças, escreveu “Shen Nong Ben Cao” [...] (SU, 20210, p. 20, tradução da autora).

Ele se divide em dois livros: Su Wen (素問), que descreve vários conceitos e teorias da medicina na forma de perguntas e respostas; e Ling Shu (靈樞), que tem o maior foco na orientação das técnicas em prática, principalmente em acupuntura.

As pessoas aprenderam a usar medicamentos para se curar, um livro de medicina que se propagou até hoje chamado “Huang Di Nei Jing”, é um livro base teórica da medicina chinesa, [...] (SONG, Y. R., 2001a, p. 26, tradução da autora).

O “Clássico Livro do Imperador Amarelo” organiza os registros dos conhecimentos ricos em experiência médica acumulada pelos ancestrais, e que formaram uma teoria médica sistemática. Avançando mais um passo na prática médica, estabeleceram-se as normas clínicas da MTC e criaram um sistema para explorar a leis da vida e suas aplicações médicas na ciência tradicional chinesa.

Foram incluídos os conceitos básicos como o conceito sobre a patologia humana, Yin e Yang, os Cinco Elementos (metal, madeira, água, fogo e terra), Teorias dos órgãos Zang Fu e Meridianos, Diagnóstico da causa e motivo da doença, Tratamento

e Cura, Prevenção e Preservação da saúde e Sistema de circulação da energia, entre outros.

Figura 3 - Imagem do Huang Di



Fonte: Baidu⁷

Entre o Período das Primaveras e dos Outonos e o Período dos Reinos Combatentes, temos a obra “Nan Jing” (難經), um dos quatros clássicos da MTC, conhecido também como “Huang Di Ba Shi Yi Nan Jing” (黃帝八十一難經). É o primeiro livro a esclarecer as dificuldades e a se aprofundar nos conhecimentos fundamentais do “Clássico Livro do Imperador Amarelo”.

A obra inteira é dividida por oitenta e uma dificuldades, com base na teoria da medicina chinesa, e pode ser dividida em seis tópicos principais em ordem: Estudos de pulso, Meridianos, Órgãos, Doenças, Pontos de Acupuntura e Acupuntura.

O nome do autor é Bian Que (扁鵲), um dos quatros médicos famosos nos tempos antigos. Os outros são Hua Tuo (華佗), Zhang Zhong Jing (張仲景) e Li Shi Zhen (李時珍). O nome real do Bian Que é Qin Yue Ren (秦越人), e seus conhecimentos e técnicas sobre medicina eram tão excelentes que ele passou a ser chamado pelo nome do médico de Huang Di.

Bian Que, nascido em Bohai commandery, o nome verdadeiro dele é Qin Yue Ren, mas poucas pessoas sabiam (WANG, ZHENG, 2001, p. 28, tradução da autora).

Ele estabeleceu o método de diagnóstico pelo pulso na MTC e abriu um precedente para Zhong Yi Xue ou a Medicina Tradicional Chinesa. O nome de Bian

⁷ Disponível em: < [https://baike.baidu.com/item/ 黄 帝 /118887?fromModule=lemma_search-box](https://baike.baidu.com/item/黄帝/118887?fromModule=lemma_search-box)>. Acesso em: 19 mai. 2022

Que não é usado especificamente para uma pessoa, mas sim como título para pessoas que praticavam medicina e eram bons médicos nos tempos antigos.

Bian Que viajavam para lugares para praticar medicina [com intenção de ajudar as pessoas], possui muitas experiências de médico, era bom em todas as áreas (WANG, ZHENG, 2001, p. 42, tradução da autora).

No período da Dinastia Han e da Era dos Três Reinos, existiu um dos quatros médicos mais famosos dos tempos antigos, Hua Tuo. Ele é reconhecido como o primeiro médico da história da medicina a usar anestesia em pacientes para realizar cirurgias, porém seus trabalhos foram destruídos e suas práticas cirúrgicas foram perdidas.

Figura 4 - Imagem do Hua Tuo



Fonte: Baidu⁸

No final da Dinastia Han, Zhang Zhong Jing estabeleceu os princípios de medicação e resumiu a experiência medicinal, escrevendo o livro chamado "Shang Han Lun" (傷寒論), em inglês conhecido como Treatise on Cold Damage Diseases, Treatise on Cold damage Disorders ou Treatise on Cold Injury, que tem a maior contribuição para o desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa.

Esse livro é o primeiro trabalho clínico da China sobre MTC que combina teoria com prática. O livro resumiu os conhecimentos de "Tang Ye Jing Fa", "Huang Di Nei

⁸ Disponível em: <https://baike.baidu.com/item/华佗/9387?fromModule=lemma_search-box>. Acesso em: 19 mai. 2022

Jing" e "Nan Jing", e é praticado em medicina interna na diferenciação e tratamento de sintomas. Ele criou a "diferenciação de sintomas dos seis meridianos" para as doenças de Tai Yang, doença de Yang Ming, doença de Shao Yang, doença de Tai Yin, doença de Shao Yin e doença de Jue Yin. Criou também a diferenciação para doenças diversas como cólera, veneno yin e yang, malária, estase de sangue, artralgia no peito, tosse, doenças diversas das mulheres, entre outros.

Figura 5 - Imagem do Zhang Zhong Jing



Fonte: Baidu⁹

Li Shi Zhen, nascido na província de Hubei, tem uma família de médicos, seu avô e pai eram médicos famosos da região (SONG, Y. R., 2001b, p.77, tradução da autora).

Li Shi Zhen é um dos mais famosos cientistas médicos, farmacologistas e naturalistas na história da China. Ele escreveu o livro “Ben Cao Gang Mu” (本草綱目). Para elaborar esse livro, com toda dedicação e esforço, ele usou mais de 800 tipos de livros como base de referência, viajou para todos os lugares para verificar suas fontes de informação e coletou as amostras muitas vezes.

[...] Li Shi Zhen foi para muitas montanhas e lugares, foi para montanha Wudang do Hubei, Lushan do Jiangxi, Maoshan do Jiangsu, Anhui, Henan, Hebei e vários outros lugares, ele não ia pelo turismo, mas para coletar amostras de todos tipos de ervas e plantas, analisar o valor de medicamento deles (SONG, Y. R., 2001b, p. 80, tradução da autora).

⁹ Disponível em: <https://baike.baidu.com/item/张仲景/66566?fromModule=lemma_search-box>. Acesso em: 19 mai. 2022

Este livro não é apenas um trabalho farmacológico, mas também um trabalho de história natural que influenciou o mundo. O conteúdo do livro é extremamente extenso e tem algumas contribuições em outras áreas de conhecimento como biologia, química, astronomia, geografia, geologia, mineração e história. Segundo Song (2001b), quando Darwin estava escrevendo “A origem das Espécies”, também citou “Ben Cao Gang Mu” na discussão.

Ben Cao Gang Mu é conhecido como A enciclopédia de Farmacologia Antiga, até hoje as pessoas usam e estudam (SONG, Y. R., 2001b, p. 82, tradução da autora).

Figura 6 - Imagem do Li Shi Zhen



Fonte: Baidu¹⁰

Através de todas essas experiências e conhecimentos acumulados dos antepassados dentro da MTC, com muita dedicação nas pesquisas e experimentos, foi desenvolvida uma base forte e concreta para essa medicina. Todas essas obras, com tanto conhecimento, exerceram a maior contribuição e influência na Medicina Tradicional Chinesa do presente.

¹⁰ Disponível em: <https://baike.baidu.com/item/李时珍/80855?fromModule=lemma_search-box>. Acesso em: 19 mai. 2022

3.2. Abrangência da Medicina Tradicional Chinesa

No começo, quando a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) ainda estava se desenvolvendo e se estruturando, ela era uma prática e conhecimento relacionado com o cargo de feiticeiro, pois as pessoas tinham pouco conhecimento sobre os medicamentos, de como a prática de medicina é, e de como curar uma pessoa de uma doença.

A estrutura de tópicos da MTC é baseada nos conceitos de Yin e Yang, dos Cinco Elementos (metal, madeira, água, fogo e terra), do Qi e do Meridiano.

Os antigos médicos explicavam as funções dos órgãos, das doenças e a função das agulhas com as correntes filosóficas, como taoísmo, confucionismo, naturismo, e mais tarde budismo, entre outros.

Ao mesmo tempo, o confucionismo idolatrava o conhecimento geral, recomendava a seus seguidores a acumular conhecimentos literários, científicos, filosóficos, religiosos e de costumes e cultura da sociedade local (LIN, 2013, p. 214).

Essa medicina não se desenvolveu somente com os conhecimentos e as experiências médicas de geração em geração, mas também a partir dos dados diagnósticos acumulados desde os primórdios da medicina.

Ao longo da História da Civilização Chinesa, a Medicina Tradicional Chinesa foi lentamente sendo modificada, englobando conhecimento e experiência acumulados por seus praticantes, expandindo e se mesclando [...] (LIN, 2013, p. 214).

Assim com a filosofia, a MTC foi difundida, indiretamente, como parte da bagagem cultural necessária de todos os intelectuais, sempre presente na vida cotidiana dos povos chineses.

A proximidade entre o conhecimento médico e a linha filosófica gerou uma nova prática médica à beira do leito, na tentativa de teorizar a fisiopatologia e o mecanismo de ação da fitoterapia e acupuntura.

Na tentativa de teorizar os fenômenos observados baseado na filosofia e crença, acabam-se associando a MTC a uma imagem esotérica. No final da Dinastia Qing, a China foi obrigada a abrir o porto para o comércio exterior, começando a ter intercâmbio cultural com o mundo ocidental. A introdução da MTC se iniciou com as traduções dos clássicos da medicina.

Na tradução, a base filosófica e de crenças religiosas foi destacada, com o emprego de diversos termos como energia no lugar de Qi acaba por conferir ainda mais o conteúdo esotérico à prática de medicina tradicional chinesa/acupuntura (LIN, 2013, p. 215).

Como uma das modalidades terapêuticas dentro da MTC, a acupuntura, assim como as outras modalidades de tratamento, começa a ganhar a individualidade e é vista como uma terapia que pode ser aplicada mesmo não observando os princípios distintos de diagnóstico, fisiopatogenia e mecanismos de ação defendidos nos cânones da MTC. (LIN, 2013, p. 215)

Porém, pelo pouco conhecimento mais profundo dessa medicina, dúvidas e questionamentos da relação entre o conhecimento médico e a filosofia e crença como base do desenvolvimento dela, seu reconhecimento como uma prática de saúde baseada em evidência foi atrasado.

4. Coberturas dos descritores

Os descritores do vocabulário controlado DeCS são organizados em uma estrutura hierárquica que permite a busca e recuperação das informações em termos mais amplos até os termos que estão na mesma estrutura hierárquica.

Por ser um vocabulário dinâmico, possui um processo constante de crescimento e mudança, dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas (DeCS, 2022).

O MeSH está organizado em 16 principais categorias, entre elas: A. Anatomy, B. Organisms, C. Diseases, D. Chemicals and Drugs, E. Analytical, Diagnostic and Therapeutic Techniques and Equipment, F. Psychiatry and Psychology, G. Phenomena and Processes, H. Disciplines and Occupations, I. Anthropology, Education, Sociology and Social Phenomena, J. Technology, Industry, Agriculture, K. Humanities, L. Information Science, M. Named Groups, N. Health Care, V. Publication Characteristics e Z. Geographicals.

A partir das 16 categorias do MeSH, formou-se a Visão Hierárquica do DeCS/MeSH,, que está dividido em 21 principais categorias: as 16 principais categorias do MeSH e as 5 categorias exclusivamente do DeCS, mostrado na Figura 7.

Devido à necessidade de indexação e recuperação, o DeCS foi se expandindo com novas categorias, como Homeopatia (1990), Ciência e Saúde (2005), Vigilância Sanitária (2005) e Saúde Pública (2018), incluindo Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) em 2022, com a finalidade de facilitar o acesso a documentos publicados sobre o assunto.

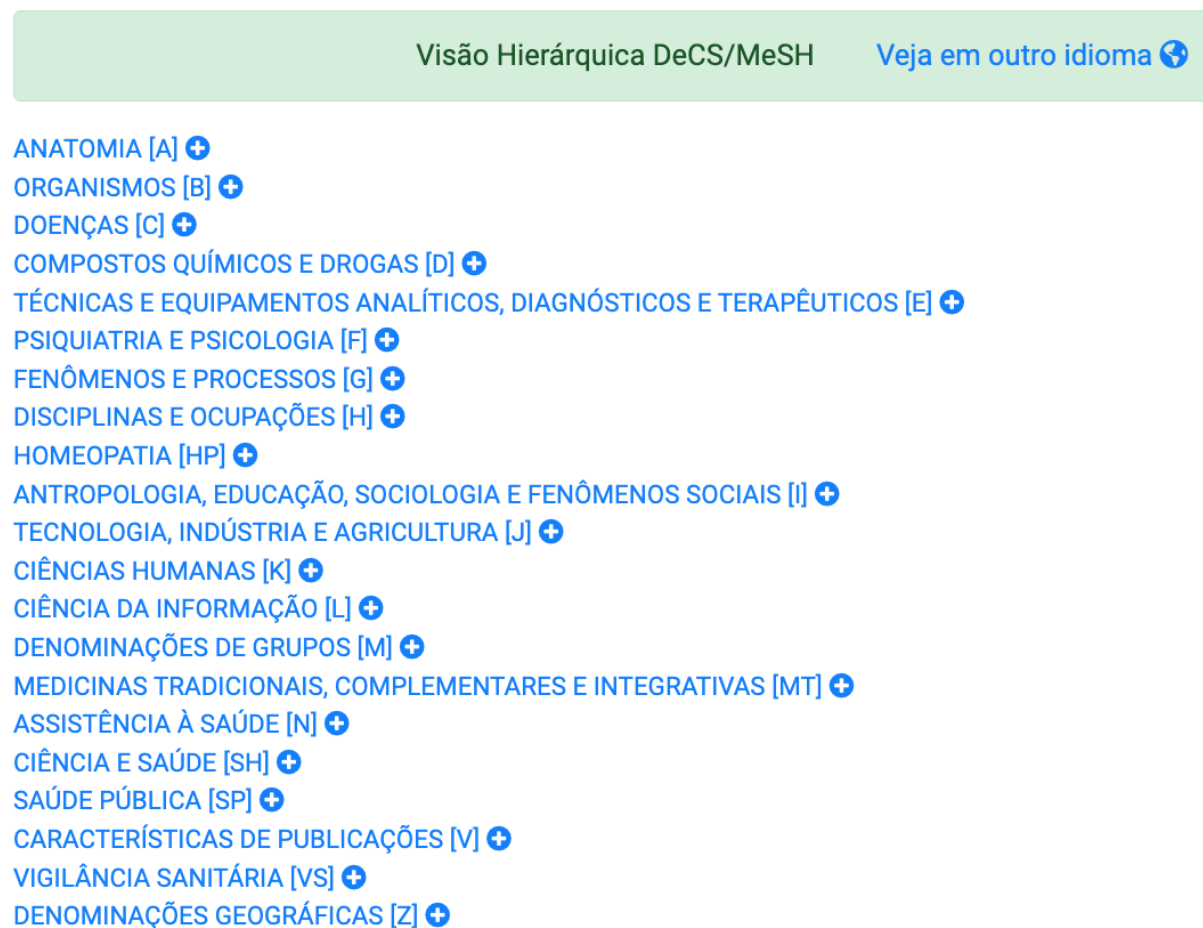
A nova categoria temática exclusiva do DeCS/MeSH foi desenvolvida pela BIREME/OPAS/OMS, responsável pela gestão do tesouro DeCS/MeSH, com base na estrutura de tópicos da BVS MTCI (Boletim BIREME/OPAS/OMS, 2022).

As medicinas tradicionais, complementares e integrativas (MTCI) compreendem uma série de sistemas médicos, terapêuticos e de práticas de saúde, que têm em comum uma visão abrangente dos seres vivos, da saúde e da doença.

Alguns desses sistemas fazem parte das tradições e saberes ancestrais de culturas antigas, outros são propostas inovadoras que promovem uma visão holística

da vida, da saúde, dos processos de doença, cuidado, recuperação, reabilitação e até mesmo da morte (Boletim BIREME/OPAS/OMS, 2022).

Figura 7 - Visão Hierárquica DeCS/MeSH



Fonte: DeCS/MeSH, 2022

Dentro da categoria Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [MT] o conhecimento é organizado por 4 grandes subcategorias: Sistemas Médicos Complexos Tradicionais [MT1], Sistemas Médicos Complexos Não Tradicionais [MT2], Métodos Terapêuticos Complementares [MT3] e Medicina Integrativa [MT4] (Figura 8).

A Medicina Tradicional Chinesa [MT1.388.585.520] está localizada na subcategoria de Sistemas Médicos Complexos Tradicionais [MT1], seguindo de Medicina Tradicional Chinesa Asiática [MT1.388], agrupado pela localização do país, Medicina Tradicional do Leste Asiático [MT1.388.585].

Figura 8 - Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [MT]



Fonte: DeCS/MeSH, 2022

Antes de incluir a nova categoria MTCTI dentro da hierarquia, “Medicina Tradicional” se referia a todas as medicinas baseadas em crenças, culturas e práticas passadas de geração em geração, incluindo os tratamentos que podem não ser esclarecidos pela medicina atual, porém nem todas elas são somente tratamento que busca amenizar ou acabar com os efeitos de uma doença, mas também há uma história, cultura e filosofia envolvida.

As 4 novas subcategorias foram divididas entre todas as medicinas tradicionais e não tradicionais, métodos terapêuticos e medicina integrativa, tendo assim uma visão mais clara de tópicos dentro da nova categoria, também uma organização na linha de conhecimento que consegue ser recuperada com mais eficiência.

Dessa forma, é preciso investigar sobre como as instituições da área da saúde estão indexando os documentos com os termos da temática. Assim, deve-se verificar como está a visão sobre a MTC para classificação e indexação da produção científica sobre a temática e se o significado original dos termos da área tem sido indicado na representação temática.

É necessário analisar a recuperação da informação a partir dos descritores utilizados na indexação, considerando a mediação entre a cultura ocidental e oriental.

4.1. Medicina Tradicional Chinesa no DeCS/MESH

Os descritores da área de MTC dentro deste vocabulário controlado DeCS, para definição destes descritores, depende-se muito do conceito que está relacionado ao contexto da cultura oriental, tendo a base da filosofia e crença, por trás da história ao longo do tempo, da geografia do lugar, e da etnia e ética da sociedade oriental.

Antes de ter a modificação e inclusão da nova subcategoria: MEDICINAS TRADICIONAIS, COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS, a Medicina Tradicional Chinesa estava agrupada na categoria de TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS ANALÍTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.

A abrangência da área de medicina tradicional dentro da cobertura do DeCS não estava sendo acolhida adequadamente, tendo em vista alguma organização confusa na sua estrutura dos tópicos, devido à sua visão ocidental, sem considerar a cultura oriental. Isso causa uma falha na conexão entre os dois lados, e ainda precisamos apontar também a dificuldade do idioma.

A abrangência da área de medicina tradicional não estava organizada de maneira adequada para facilitar o acesso a documentos publicados sobre esses assuntos. O seu acesso estava restrito e recortado, o que dificulta a sua busca no momento da pesquisa.

Agora, com a inclusão da nova categoria MTCl, possibilita-se o acesso às medicinas tradicionais de maneira que os pesquisadores pensam sobre este assunto. Por exemplo: Medicina Tradicional Chinesa tem a estrutura de tópicos que se expande nos níveis a seguir: Acupuntura, Terapia Alimentar Chinesa, Medicamentos de Ervas Chinesas, Qi, Qigong, Tui Ná, Ventosaterapia e Yin-Yang (Figura 9).

Figura 9 - Medicina Tradicional Chinesa
Medicina Tradicional Chinesa [MT1.388.585.520] 
Acupuntura [MT1.388.585.520.014] 
Terapia Alimentar Chinesa [MT1.388.585.520.110]
Medicamentos de Ervas Chinesas [MT1.388.585.520.335]
Qi [MT1.388.585.520.400] 
Qigong [MT1.388.585.520.500]
Tui Ná [MT1.388.585.520.684]
Ventosaterapia [MT1.388.585.520.791]
Yin-Yang [MT1.388.585.520.967]

Fonte: DeCS/MeSH, 2022

Como havia mencionado, a MTC está dentro das filosofias de taoísmo, confucionismo e budista. E a partir da prática desses conceitos, foram desenvolvidas as modalidades de tratamentos que constituem a estrutura dos tópicos dentro do vocabulário controlado DeCS, mas que é incompleta.

Dentre os termos no tópico que fazem parte da MTC no DeCS temos Yin-Yang e Qi, porém ainda existem termos que não estão inclusos: Os Cinco Elementos e Meridianos, que estão relacionados diretamente com a MTC.

Apesar do fato que o tópico Meridiano está agrupado no próximo nível do Qi, pensando como uma parte da terapia, está logicamente correto, porém o Meridiano não é somente parte de terapias na categoria Qi, mas também pertence à estrutura como tópico individual da MTC.

Em pesquisa utilizando o termo Meridiano dos últimos 10 anos na BVS, são obtidos um total de 829 documentos e 574 documentos como assunto principal. Outros assuntos principais estão diretamente relacionados ao conhecimento da MTC e acupuntura, e pouco com Qi. Tem como resultado de assunto principal relacionado com MTC (49), Acupuntura (98) e Meridiano (574), somente Qi (25). (Figura 10)

Como registrado por Morant (1934, 1994), o Qi flui por todo o corpo por meio de uma rede de sopros (Jīngmài 經脈) denominada por ele meridianos, o fluxo completo pelos 12 meridianos principais se faz em 24 horas (COUTINHO; DULCETTI, 2015, p. 805).

Como um dos tópicos raiz da MTC, e pelo resultado observado, pode-se entender que Meridiano possui muitos documentos relacionados diretamente com o termo em si.

O estudo sobre os Meridianos se divide entre os órgãos do corpo, como pulmão, fígado, estômago, entre outros. O Qi flui pelo corpo pela rede chamado Meridianos, porém ele é mais do que uma energia dentro do corpo. Podemos dizer que eles trabalham juntos, assim, tanto Qi quanto Meridianos têm os conhecimentos mais além do que estabelecido que leva eles a ser um dos tópicos principais da MTC.

Sabemos que esse conhecimento tem conceito mais abrangente do que está colocado dentro da estrutura do vocabulário, então não é adequado agrupar no próximo nível do Qi.

Figura 10 - Resultado da pesquisa do termo Meridianos

The screenshot displays the BVS Portal Regional interface. At the top, there's a navigation bar with 'Conteúdo principal', 'Busca', and 'Rodapé'. The main header includes the BVS logo, the portal name 'Portal Regional da BVS', and the tagline 'Informação e Conhecimento para a Saúde'. A search bar at the top right contains the query 'mh:"meridianos"'. Below the header, the search results are displayed. On the left, there are filters for 'Mais filtros', 'Base de dados' (MEDLINE, LILACS), 'Assunto principal' (Meridianos, Terapia por Acupuntura, etc.), and 'Tipo de estudo'. The main area shows five search results, each with a checkbox, a title, authors, journal information, and a MEDLINE ID. On the right, there are options to 'Ver mais detalhes', 'ENVIAR RESULTADO' (Email, Exportar, Imprimir, RSS, XML), 'SELEÇÃO DE REFERÊNCIAS', and 'DETALHE DA PESQUISA'.

Fonte: BVS, 2022

Na busca do termo Qi, tem como resultado um total de 447 documentos indexados com esse termo e 204 documentos como assunto principal. O termo Qi é um dos tópicos principais e raiz da MTC, seu conceito original é mais abrangente do que o estabelecido. No processo de definição desse termo, o seu conceito é recortado e restrito à sua abrangência.

Segundo Sussmann (2004, 2010), o sentido de Qi que se aplica à medicina tradicional chinesa é a primeira manifestação do universo sensível, a primeira manifestação do Dào, o sopro vital que expressa a vida regulada pelo Dào na interação do Yin e do Yang com os cinco elementos (COUTINHO; DULCETTI, 2015, p. 801).

Figura 11 - Resultado da pesquisa do termo Qi

The screenshot displays the BVS Portal Regional interface. At the top, the logo 'bvs biblioteca virtual em saúde' is on the left, and the portal name 'Portal Regional da BVS' with the tagline 'Informação e Conhecimento para a Saúde' is in the center. Language options (português, español, english, français) and buttons for 'Localizar descritor de assunto', 'Busca Avançada', and 'EVID@Easy' are on the right. A search bar contains the query 'mh:"Qi"'. Below the search bar, the results page shows 'Ordenar por' (Sort by), 'Mostrar: 20 | 100' (Show: 20 | 100), and 'Resultados 1 - 20 de 447' (Results 1 - 20 of 447). On the left sidebar, there are filters for 'Mais filtros' (More filters), 'Base de dados' (Databases) with options like MEDLINE (434), MOSAICO (11), and LILACS (7), and 'Assunto principal' (Main subject) with options like Qi (204), Medicamentos de Ervas Chinesas (121), and Acupuntura (15). The main content area displays the first result, a randomized controlled trial titled 'Efficacy and safety of a sequential treatment with clearing heat and eliminating phlegm and tonifying and activating blood circulation in treating acute ischemic stroke: study protocol for a randomized controlled trial'. The authors listed are Ziyi, Zhou; Can, Wan; Yuanqi, Zhao; Xiangzhe, Liu; Ying, Gao; Hongwei, An; Lejun, Li; Huli, Zhang; Xiaofei, Yu; Xinchun, Zhang; Huijuan, Wang; Qing, Shi; Chunhua, Wei; Jie, Chen; Wenguo, Huang; Junbin, Chen; Ying, Gao; Mingzhe, Hu; Yefeng, Cai. The journal is 'J Tradit Chin Med', volume 42(4), pages 604-610, August 2022. The abstract (RESUMO) states the objective is to investigate the short-term efficacy and safety outcomes following a sequential treatment with clearing heat and eliminating phlegm (CHEP) formula and tonifying Qi and activating blood circulation (TQABC) formula in patients with acute ischemic stroke (AIS) within a 72 h time window. The methods describe a randomized, multicenter, double-blinded, placebo-controlled trial with 500 participants assigned in a 1:1 ratio to the CHEP+ TQABC group or control group. The primary outcome is the change in the National Institutes of Health Stroke Scale score from baseline to 15 days after randomization. The secondary outcomes include the modified Rankin Scale, Barthel Index, Patient-Reported Outcomes, TCM symptom pattern (Zheng-hou) evaluation Scale, and the incidence of in-hospital complications. Safety assessment will include the

Fonte: BVS, 2022

Às vezes a tradução do termo Qi está como termo Chi dentro dos documentos, como um dos termos alternativos do Qi, o DeCS vinculou esses dois termos como um, facilitando a recuperação dos documentos mesmo pela tradução com outro termo.

Para Morant (1994), definir Qi é tarefa difícil, e apesar de seu ideograma ser composto por elementos que expressam a noção de sopro ou do vapor que sai do cozimento do arroz, sua tradução no Ocidente ficou mais conhecida por energia (COUTINHO; DULCETTI, 2015, p. 801).

Porém, se esse descritor ser definido com seu conceito original, conseguiria abarcar os documentos que estão relacionados com ele. Também de rever os próximos níveis da hierarquia estabelecida, definindo as terapias a partir desse termo.

5. Considerações finais

Com base em estudos já referenciados na leitura, este trabalho tem o objetivo de apresentar o conhecimento sobre o fundamento da linguagem documentária, sabendo o motivo do seu desenvolvimento para organização e recuperação das informações.

A partir da análise e do referencial teórico, foi estudado a estrutura lógica do vocabulário controlado e a sua utilidade dentro do processo técnico da informação, indexando os documentos publicados.

A parte mais difícil para construir esses vocabulários é a definição e escolha dos termos para representar esses documentos, para que esses termos sejam mais precisos com incidência menor de ambiguidade e aumentando, no seu significado.

Na área da saúde, o vocabulário mais utilizado e conhecido é MeSH e DeCS. O MeSH foi criado pela NLM e a partir da tradução do MeSH foi criado o Vocabulário Controlado DeCS/MeSH, utilizando esse vocabulário criado como ferramenta na pesquisa na área de saúde na BVS.

A MTC se desenvolveu e se estabeleceu sob os seguintes tópicos: Yin-Yang, Qi, Cinco Elementos e Meridianos. Possui a sua base filosófica, sua prática é difundida como parte da cultura chinesa, sempre presente na vida cotidiana do povo chines.

Porém pelo pouco conhecimento aprofundado nessa medicina, dúvidas e questionamento da relação entre o conhecimento médico e a filosofia e crença como base do desenvolvimento dela, resulta no atraso de seu reconhecimento como uma prática de saúde baseada em evidência.

Analisando essa situação e pelo resultado da pesquisa sobre os descritores da MTC, é evidente a necessidade de mais pesquisas profundas e em maior escala utilizando o DeCS para a avaliação da indexação. Estabelecer as bases da MTC com os tópicos: Yin-Yang, Qi, Meridianos e Cinco Elementos. E outras terapias como por exemplo Qigong, Acupuntura, Ventosaterapia entre outros ramificar a partir dos tópicos que representa a base da MTC.

Referências

BIREME. In: BIREME - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BIREME inaugura novo portal DeC. In: Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-9-2020-bireme-inaugura-novo-portal-decs>. Acesso em: 06 mai. 2022

CINTRA, Anna Maria Marques, TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira, LARA, Marilda Lopes Ginez de, et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: POLIS/APB, 1994.

COUTINHO, Bernardo Diniz; DULCETTI, Pérola Goretti Sichero. O movimento Yīn e Yáng na cosmologia da medicina chinesa. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.3, jul.-set. 2015, p.797-811. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000300008>>. Acesso em: 04 set. 2022.

DeCS/MeSH conta com MTCI como nova categoria temática. In: In: Boletim BIREME/OPAS/OMS. Brasília, 2022. Disponível em: <https://boletim.bireme.org/pt/2022/03/26/decs-mesh-counta-com-mtci-como-nova-categoria-tematica/>. Acesso em: 24 ago. 2022

DINIZ, Joaquim Alves; MARTINS, Gracy Kelli. Análise de consistência na indexação: o DeCS como instrumento de representação e recuperação da informação em ciências da saúde. Revista Folha de Rosto, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39245>. Acesso em: 08 maio 2022.

História. In: BIREME - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www3.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=33:historia&Itemid=215&lang=pt. Acesso em: 07 mai. 2022.

LIN, Chin An. Da medicina tradicional chinesa à prática de acupuntura médica baseada em evidência. Rev Med (São Paulo), v. 92, n. 3, p. 213-215, jul.- set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i3p213-215>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Linguagens documentárias e codificação da informação: estudo de vocabulário na área saúde. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Medical Subject Headings. In: National Library of Medicine. Bethesda, 2021. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>. Acesso em: 31 mai. 2022.

MeSH. In: National Library of Medicine. Bethesda, 2021. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/mesh/intro_preface.html. Acesso em: 19 mai. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org). BRAGA, Kátia Soares. Métodos para a pesquisa em ciência da informação. Brasília, Thesaurus, 2007. 190 p. Ciência da informação e da comunicação.

PEREIRA, Teresa Avalos; MONTERO, Edna Frasson de Souza. Terminologia DeCS e as novas regras ortográficas da língua portuguesa: orientações para uma atualização. Acta Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v. 27, p. 509-514, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/czV9JfLrcmyZKj6VpT3yVYv/?lang=pt>. Acesso em: 06 mai. 2022.

SONG, Yi Rui. 遠古神話. Tainan: Shi Bey Publishing House, 2001a. p.11-28. ISBN 957-647-441-8.

SONG, Yi Rui. 明朝風雲. Tainan: Shi Bey Publishing House, 2001b. p.77-82. ISBN 957-647-447-7.

Sobre a BVS MTCl. In: BVS MTCl Medicinas tradicionais, complementares e Integrativas. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/sobre/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

Sobre o DeCS. In: DeCS- Descritores em Ciências da Saúde. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>. Acesso em: 06 mai. 2022.

SU, Zhou Yu(ed.). 中國歷史經典傳記《帝王篇》. Taipei: Jun Jia Wen Hua, 2010. p. 12-24. ISBN 978-986-6793-81-3.

TABOSA, Angela. Pesquisas em medicina tradicional chinesa. Revista brasileira de medicina de família e comunidade. Florianópolis, v. 7, p. 9, jun. 2012. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/509/400>. Acesso em: 01 jul. 2021.

WANG, Jin Fang; ZHENG, Hong Yuan (ed.). The vernacular tales of historical records. 4. ed. Tainan: ACME Cultural Enterprise, 2001. p. 28-44. ISBN 957-492-249-9. Título original: 白話史記故事.

这里的一切都有始有终，却能容纳所有不期而遇和久别重逢。

木苏里-全球高考